Duas Culturas? O caso do Laboratório de Fonética de Armando Lacerda...

Maria de Fátima Nunes

Em tempo de pandemia, de catástrofe, acreditamos na ciência. É à luz da quarentena que voltamos a reler e folhear, de forma cruzada, o livro traduzido para português, pela Editora D. Quixote, na coleção Vector, em 1965: *As Duas Culturas*, do britânico C. P. Snow (1905-1980). Pretexto para recordar a personalidade de Armando de Lacerda, reputado foneticista e linguista internacional, que teve a ousadia de criar o Laboratório de Fonética na Faculdade de Letras de Coimbra, na década de trinta, do século XX, em Portugal.

Armando Soeiro Moreira de Lacerda (Porto, 1902 – Coimbra, 1984) licenciou-se em Filologia Germânica em 1930, na primeira Faculdade de Letras do Porto. Carreira internacional, na área da Fonética, tendo introduzido a Fonética Experimental em Portugal, instalado e dirigido o primeiro laboratório no país: o Laboratório de Fonética Experimental da Faculdade de Letras de Coimbra (1936-1972). Personalidade de Laboratório, com bata branca, em pé junto da bancada de trabalho, muita instrumentação e máquinas de registo de sons e de vozes. Cientista de trabalho de campo – as recolhas de formas de falar que o levaram a criar um laboratório portátil para se deslocar ao terreno, para ouvir, registar e ver as gentes do Portugal do interior dos anos 40 e 50.[32]

32. Cf. SOLDADO, Camilo. "Ascensão e queda de um laboratório de fonética em Coimbra que foi referência mundial. O Laboratório de Fonética Experimental da Universidade de Coimbra desapareceu nos anos 1970 e caiu no esquecimento, de onde o investigador Quintino Lopes o quer tirar, *Público*, 31/05/2019. Disponível em: https://www.publico.pt/2019/05/31/ciencia/noticia/ascensao-queda-laboratorio-fonetica-coimbra-referencia-mundial-1874660. Acesso em 10 de junho de 2020; MARTINS, C. "O Cientista que Portugal Esqueceu", *Expresso* [Online], 19 Outubro 2019. Disponível em: https://multimedia.expresso.pt/o-cientista-que-portugal-esqueceu. Acesso em 10 de junho de 2020.

Humanista vs. *Cientista* que no ambiente urbano, e de elite social e cultural, do Porto – Rua do Almada – usufruiu de uma cosmovisão, científica, artística e literária, veiculadas pelo espaço de sociabilidade familiar.[33] O Pai: Aarão de Lacerda (1863-1921), zoólogo, médico e professor universitário, tendo feito a transição da Academia Politécnica do Porto para a Faculdade de Ciências do Porto. O irmão Lacerda – Aarão Soeiro Moreira de Lacerda (Porto, 1890 – Curia, 1947), historiador de Arte e responsável por movimentar círculos artísticos, poéticos, de ensaio, sobretudo com a revista que dirigiu, no Porto, *Prisma: revista trimestral de filosofia, ciência e arte* / Dir. Aarão de Lacerda. Porto: imp. Moderna 1936-1941.

É neste contexto que Armando de Lacerda se movimentava, no espaço portuense familiar; é a partir da sua internacionalização obtida em formação no estrangeiro, por via da Junta de Educação Nacional[34], que Armando Lacerda inova o território científico da Fonética, criando o Laboratório de Fonética Experimental da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. As competências científicas adquiridas, treinadas, impulsionam a carreira internacional de foneticista, de enorme prestígio, mas levam-no, igualmente ao terreno dos falares linguísticos diferenciados no Portugal do Estado Novo. Ora, a sua vertente de cientista, de bata branca, e de aparelhos metálicos, com muitos fios, cabos e outros utensílios estranhos às "Letras", levam-no ao interior, ao fim da estrada.

Neste trabalho de recolhas revela-se o olhar e a visão de cientista fotógrafo e cidadão do Mundo, como a reportagem de Christiana Martins (nota 3) no *Expresso online* documenta. As recolhas de campo são acompanhadas de registos fotográficos e dos rostos das vozes, cuja ficha biográfica é anexada à foto, à fita de som. Fotografias que se encontram arquivadas e preservadas no fundo documental Armando Lacerda, Arquivo da Biblioteca Central da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Estavam em pastas e em prateleiras,

33. "Armando de Lacerda e a Fonética Experimental em Portugal: centralidade científica na "periferia"". Cf. https://www.citcem.org/evento/409; Armando Soeiro Moreira de Lacerda. 1902-1984 Fonetista e Professor Universitário [Online]. Porto: U. PORTO. Universidade Digital/ Gestão de Informação. Disponível em: https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=docentes%20e%20estudantes%20da%20primeira%20flup%20-%20armando%20de%20lacerda. Acesso em 10 de junho de 2020.

34. Quintino Lopes & Elisabete Pereira, "Armando de Lacerda and Experimental Phonetics in the inter-war period: scientific innovation and circulation between Portugal, Germany and Harvard" in PUCHER, Michael; TROUVAIN, Jürgen; LOZO, Carina (eds.), *Proceedings of the Third International Workshop on the History of Speech Communication Research*. (Dresden: Technische Universität Dresden Press, 2019, pp. 95-104).

cobertas e salvas pela poeira dos tempos, mas conservando toda a vivacidade de um fotógrafo que sabia captar e interpretar o olhar e a cumplicidade do rosto humano.

Fixemo-nos, simbolicamente, na fotografia captada durante uma das recolhas realizadas no Alentejo, na década de cinquenta do século XX; do pitoresco ao científico; do registo sonoro da máquina de gravar vozes ao olhar intimista, entrando na complexidade da alma, de um humanista não pitoresco: de Armando de Lacerda. Deixamos a força desta imagem, que tem todo um mundo de narrativas associadas à fotografada e à equipa de Fonética, que fez questão de associar a voz, a entoação de falar a uma imagem, intemporal! Um olhar invisível para o fotógrafo e para o devir que se não conhece mas que tem as marcas da condição humana, ontem, hoje e no futuro da Humanidade.

© Biblioteca do Laboratório de Fonética. Faculdade de Letras de Coimbra. Fotografia de Mulher ouvida nas recolhas de Alentejo, por Armando de Lacerda [c. 1950]

O projeto Laboratório Armando de Lacerda – com os recortes historiográficos que já possui – situa-se nesta linha de fronteira, de "border" de história e teoria, para concretizar a prática da história, moldando os múltiplos contornos da investigação e de campos disciplinares que provocam pequenos caudais de informação e de conhecimento até desaguarem nos signos de Laboratório – *versus* Faculdade de Letras. Fonética. Instrumentos de Fonética. Anos 30, Portugal – país periférico de uma Ditadura de longa duração!

Olhando desde uma cúpula de vidro sobre o assunto, e sobre as diferentes partes de investigação, de comprometimento cívico e científico, percebemos que estamos perante um verdadeiro estudo de caso

entre a esfera privada e a esfera pública, no contexto de uma cientista responsável por um laboratório – e como não retornar a Bruno Latour e à sua metáfora: "com um laboratório revoluciono o mundo".

Queremos, também, focar a nossa atenção na dimensão conceptual de espaço privado de Armando de Lacerda, onde se geraram dinâmicas e esteios de sustentação para a sua esfera pública de cientista de renome internacional. Uma esfera pública que foi sendo paulatinamente apagada e coberta de pó! Sedimentos que hoje temos o privilégio de ir levantando e fazendo atuar a prática da História, no século XXI, em equipa, com olhares interdisciplinares. E o espaço privado? O recorte da cidade de granito, da Academia Politécnica do Porto, nos Leões, e do Curso Superior de Letras, antes de ser fechado na década de trinta.

O Porto granítico da Academia Politécnica, mas também o Porto da família de Lacerda, do Pai e do irmão Aarão de Lacerda, como vimos. É esta intimidade familiar que a Casa da Rua do Almada – graças ao espantoso trabalho de Paulo Lacerda – nos permite tecer e entender o "*back-office*" de Armando de Lacerda *antes* de ir para a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, e de lá ter instalado o seu Laboratório, de acordo com os padrões europeus, e de modernidade científica, das suas missões e formação científica de espaço público de Ciência.

É ainda no espaço privado da cidade do Porto que entendemos as ligações com o Teatro e a Poesia, com a História, com o Ensaio, fazendo parte do corpo redatorial da já referida *Prisma – da Revista de Filosofia, Ciência e Arte*, onde Armando de Lacerda também colabora em sintonia com um espaço público-privado do Porto. Estamos a pegar no número de Agosto de 1939. O ano em que um investigador vem de Harvard trabalhar com Armando de Lacerda no Laboratório de Fonética! Francis Millet Rogers, educador universitário norte-americano – para usar o instrumento revolucionário da Fonética: *Cromógrafo Lacerda*.

Já o espaço público de Lacerda é o espaço da internacionalização da ciência, que soube construir com uma fileira de doutorados, seguidores que o projetaram no espaço público científico internacional, pelos espaços de congressos científicos, pelas páginas das publicações internacionais e pelo espaço Brasil, ao criar uma escola de baianos de transcriação fonética que se plasmou no *Atlas Prévio de os Falares Baianos*, editado em 1963 por Nelson Rossi, discípulo de Armando de Lacerda!

Mas as duas culturas e o ambiente da Rua do Almada – hoje reificada pela Família de Lacerda – Campo das Artes[35], é o espaço em que se materializa, de certa forma, o mito do eterno retorno e a longa permanência da memória científica e humanística de Armando de Lacerda. É aí, no coração da cidade do Porto – espaço seminal de pensar, idealizar, sonhar a aventura de fonética laboratorial – que se encontram sinais da vertente teatral de Armando de Lacerda. Olhemos para o texto de dramaturgia *Almas revoltas*, *Tragédia em quatro quadros*, Porto 1926. Pedaços de memória organizada de peça de teatro. Ou ainda o *Milagre!* Texto dramaturgo datado de 1946, autor, Armando de Lacerda, Editado pela Coimbra Editora.

Uma pequena nota de curiosidade, em anúncio de *OLX* de 2019, podia ler-se: "Peça em Três Actos (Cinco Quadros) – Aprovada pelo Conselho de Leitura do Teatro Nacional de D. Maria II em 1946. Subiu à Cena, pela primeira vez, no Teatro Nacional D. Maria II (companhia Amélia Rey-Colaço/Robles Monteiro) em 1 de maio de 1947, com atores de renome, entre os quais Adelina Campo, Fernanda de Sousa, Ruy de Carvalho, e outros". Caminhos cruzados na vida de um cientista de laboratório de Fonética, de um cientista que trabalhava a voz humana! O teatro poderia ser outro laboratório de trabalho, em outros territórios de espaço público. É o signo material da existência de um espaço de Teatro, localizado nas imediações físicas do Laboratório de Fonética da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

35. Cf. https://campodasartes.pt

A vida de um cientista pode assim ter outras leituras e outros contornos de aproximação prática, e invisível, de "duas culturas"... É a riqueza de uma vida feita de sinergia, de sinais de cultura de ciência – laboratório de bata branca e bancadas de instrumentos –, e sinais de cultura humanista, reflexo de cidadania e de sociabilidade familiar e urbana da Rua do Almada, na cidade do Porto. *Duas Culturas* em uníssono e em sintonia fazem o perfil de um cientista de grande dimensão internacional, mas esquecido pelos anais oficiais da história da Universidade de Coimbra. Hoje, pelo dinamismo de um diálogo de "duas culturas" conseguimos fazer ressurgir do apagamento nacional a dimensão unidimensional do cientista de Fonética Armando de Lacerda, o responsável pelo Laboratório de Fonética da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, nos anos estranhos da década de trinta do século XX. Anos densos, tensos e duros, paradoxais de uma Europa estranha e em convulsão, num Portugal cinzento! Mas, a resiliência de Armando de Lacerda vingou. Cabe-nos a nós historiadores fazer vingar, interpretativamente, a sua memória científica e de cidadão global, para contribuir para o nosso próprio entendimento e identidade científica, num mundo global em que, inesperadamente, vivemos. //